

TONI BACKES

**CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE IVOTI
PROJETO MUSEU CLÁUDIO OSCAR BECKER**

**IVOTI
2016**

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul apresenta em seu território uma riqueza diversa de paisagens naturais de impressionante beleza, devido a coexistência de variada geomorfologia, distintos microclimas e singular biodiversidade. O estado é ponto de encontro entre as principais formações florísticas da América Latina, apresentando comunidades vegetais cujos principais elementos são oriundos da Flora Tropical Amazônica-Atlântica, da Flora Andina, das Catingas e Cerrados ou da Flora Austral-Antártica. Em cada pedaço do estado é possível encontrar uma paisagem diversa, com sua geologia, plantas e animais específicos. Neste contexto, se insere o município de Ivoti, onde a seguir são descritas, as principais paisagens e características fisionômicas que o caracterizam.

2. A PAISAGEM DE IVOTI

2.1 – REGIÃO FISIAGRÁFICA

Encosta inferior do nordeste com vales sedimentares das várzeas dos rios. Possui arenitos no sopé da encosta da mata atlântica, flora rupestre tropical e campos obtidos por corte e pastoreio sem campos naturais nessa zona salvo pequenas manchas muito pedregosas, de solos rasos, com presença de espécies ruprestes típicas destes locais como cactos, bromélias, etc. Hoje se apresenta uma paisagem que mais parece uma colcha de retalhos, tal como amaioria dos municípios da região.

2.2 – SOLOS

Na região de Ivoti predominam, nas terras altas formadas por coxilhas e morros, os solos originados em condições de boa drenagem, chamados de não-hidromórficos, entre os quais se destacam os argissolos. Nas terras baixas, formadas pelos terraços lacustres e fluviais condicionados pela presença de água, originam-se os solos chernossolos. Comumente, esses tipos de solo ocorrem associados: os litólicos e podzólicos, principalmente nas encostas dos morros; e os planossolos e solos glei, em áreas planas em que há pequenas variações no relevo e nas condições de drenagem.

2.3 – FLORA

A flora natural do município tem origem nas principais comunidades florísticas da América Latina: as matas tropicais, que chegam através da Mata Atlântica e da Mata Subtropical da bacia do Paraná, apresentam aqui, respectivamente, seus limites sul e leste; a flora Austral-Antártica-Andina, cujos elementos típicos de montanhas ocorrem nos nossos morros, nas cotas mais altas; a flora Chaqueña, a flora Pampeana e a flora da grande planície austral-litorânea mantém aqui também seus representantes.

Nos lugares úmidos uma densa floresta de médio porte e grande diversidade. Cabe destacar a rica variedade de epífitas encontradas no interior destas matas, como orquídeas e bromeliáceas.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES ABIÓTICOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI

3.1 – CLIMA DA MACROREGIÃO

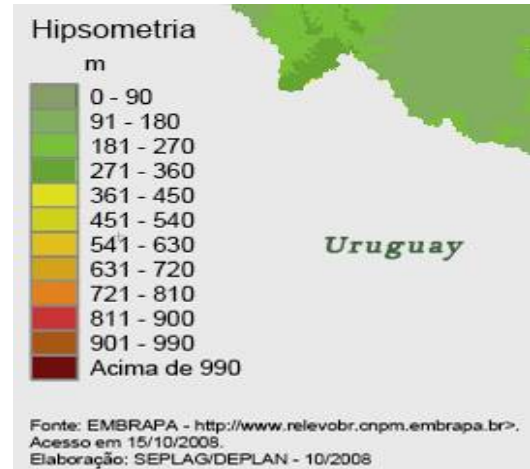
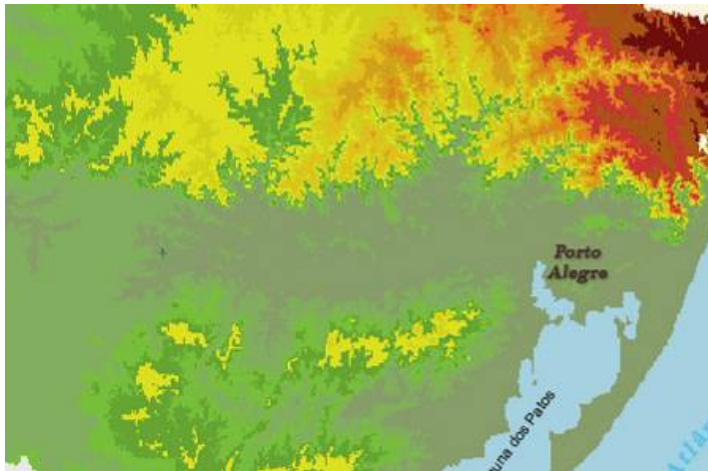
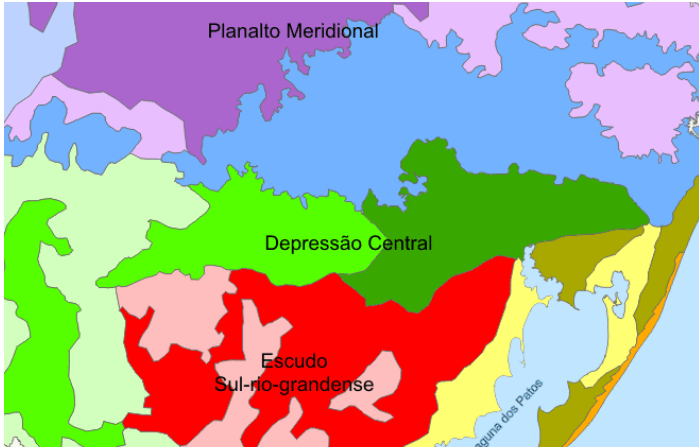
As médias do mês mais quente: Superiores a 16° C e inferiores a 26° C.

As médias o mês mais frio: Superiores a 9,5° C e inferiores a 15° C.

As médias das precipitações ocorrem com certa homogeneidade durante o ano, sendo o inverno mais chuvoso que o verão.

3.2 – VENTOS E INSOLAÇÃO

A posição geográfica do estado determina que as variações do tempo são ocasionadas pela sucessão da depressão e anticiclone. O estado situa-se numa região de transição em relação à circulação geral da atmosfera, no limite norte das latitudes médias, ou de ventos oeste, e na fronteira sul da zona subtropical, ou de ventos de leste. As velocidades mais elevadas ocorrem na primavera e a estação menos ventosa é o outono. A insolação média é de 2.454,5 h o que representa 55 % sobre o total possível que é de 4.400 h.



4. JARDINS NA COLONIZAÇÃO ALEMÃ

Entendendo inicialmente a etnobotânica de Ivoti, procuramos analisar a manipulação de plantas ou partes vegetais por culturas tradicionais através de uma observação detalhada e estudo do uso que a comunidade da região faz das plantas, incluindo as crenças e práticas culturais associadas com este uso.

Zeit garten

Jardim: lugar da memória e patrimônio cultural

- **O mais forte sentimento e orgulho de ser agricultor (campesino)**
 - URBANO : casas na calçada, pátios no fundo
 - RURAL: presença da trilogia agrária européia (ager/silva/saltus)

(=Lavoura – Mato – Potreiro)

Obtenção e uso da vegetação através de permuta e coleção de plantas (quinta, horta, jardim)

Todos praticaram em maior ou menor grau o « jardim de cottage » ou « jardim de cabana »;

5. CONCLUSÕES GERAIS

Em função da ação humana iniciada em séculos passados e intensificada a partir de meados do Sec. 20, esta riqueza vem desaparecendo paulatinamente, restando hoje somente cerca de 5% do território do estado com formações naturais.

O mais rico da tradição viva é a mistura de origens. Isso dá a dinâmica do processo de evolução da humanidade.

O mais importante hoje é resgatar o sentido que as novas gerações vão atribuir a este legado que permanece na memória - coletiva e individual.

Dentro deste processo de preservação e recuperação da paisagem, é fundamental a sensibilização da população sobre a riqueza paisagística do local.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IRGANG, B. E. A situação florestal do Rio Grande do Sul. Revista do Serviço Público, Brasília, VIII(4):33-45, 1983.

IRGANG, B. E. Flora nativa ornamental do RGS. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Nova Odessa. Plantarum, 1993.

Plantas Ornamentais do Brasil. Nova Odessa. Plantarum, 1995.

RAMBO, B. A fisionomia do RS. Ensaio de monografia natural. São Leopoldo. Unisinos, 1994.